

## **PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE CONDUTA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

**Amanda Pereira da Silva.**  
**Graduando do 5º Período de Letras na Universidade Estadual da Paraíba.**  
**amanda41112@hotmail.com**

**Carliene Alves Gomes.**  
**Graduando do 5º Período de Letras na Universidade Estadual da Paraíba.**  
**carliene.leninha@hotmail.com**

**Francimar Ferreira da Silva.**  
**Graduando do 5º Período de Letras na Universidade Estadual da Paraíba.**  
**francimarsilva2012@hotmail.com**

**Gessimara Carneiro Ferreira.**  
**Graduando do 5º Período de Letras na Universidade Estadual da Paraíba.**  
**gessimaracarneiro@hotmail.com**

**Flávia Márcia de Sousa.**  
**Profª. MS. Orientadora - Universidade Estadual da Paraíba/Campus IV.**  
**Flavia\_psi@yahoo.com.br**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo ressaltar como o Transtorno de Conduta (TC) pode interferir no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração que o TC se apresenta como uma das causas mais freqüentes que levam o aluno-paciente ao psicólogo, já que se trata de um transtorno psicológico muito freqüente durante a fase da infância, e geralmente se dá mais em meninos do que em meninas, que na maioria das vezes, já estão inseridos no âmbito educacional. Tal transtorno é caracterizado por um padrão repetitivo da conduta anti-social marcado pela agressividade e violação das normas sociais. Os sinais mais frequentes de que uma criança é portadora do Transtorno de Conduta podem ser reconhecidos pelo profissional da educação, através do discurso pedagógico, que seria a famosa “falta de limite” imposto pelos educadores, resultante, na maioria das vezes, segundo os estudiosos dessa prática, pela ausência real de uma figura paterna, ou até mesmo, embora haja a presença das figuras paterna e materna, associa-se a uma série de agressões e violência de variados tipos: física, psicológica, verbal, sexual. Neste tipo de transtorno, é de suma importância que o diagnóstico se dê precocemente, para que, os pais juntamente com a escola possam intervir de maneira que não seja tarde para tratar tal malefício, já que não existe de fato, uma cura para este tipo de transtorno, mas sim, um controle por meio da prescrição de medicamentos por médicos especialistas, bem como, a atuação de uma equipe multiprofissional, composta por psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, dentre outros profissionais para que facilite o entendimento, tanto da família como da sociedade, em relação ao distúrbio, e fazendo com que entendam que para se resolver qualquer tipo de problema, tanto social como psicológico, não se deve tratar o indivíduo com indiferença, mas, procurar métodos eficazes para que a inclusão sempre aconteça de fato.

**Palavras-chave:** Transtorno de Conduta, Diagnóstico, Inclusão.

### **ABSTRACT**

This work is noteworthy as conduct disorder (TC) goal can interfere with the teaching-learning process, taking into account that the TC itself as one of the most frequent causes that lead the student to the psychologist - patient , since it is a very common psychological disorder during childhood stage, and usually occurs more in boys than in girls, who are already in the educational field most of the time. This disorder is characterized by a repetitive pattern of anti - social behavior marked by aggression and violation of social norms. The most common signs that a child is a carrier of conduct disorder can be recognized by the professional education through pedagogical discourse, it would be the famous "no limit" imposed by educators, resulting, in most cases, according to scholars this practice, the real absence of a father figure, or even, although there is the presence of paternal and maternal figures, is associated with a series of assaults and violence of various kinds: physical, psychological, verbal, sexual. In this type of disorder, it is of paramount importance that the diagnosis be given early, so that parents with school can intervene so that it is not too late to treat such harm, since there is actually a cure for this type disorder, but rather a control through the prescription of medicines by medical experts, as well as the work of a multidisciplinary team consisting of psychologists, teachers, educational psychologists, among other professionals to facilitate the understanding of both the family as the society in relation to the disorder, and making them understand that to solve any problems, both social and psychological, should not treat the individual with indifference, but look for effective methods for the inclusion ever actually happens.

**Keywords:** Conduct Disorder, Diagnosis, Inclusion.

Sabemos que são muitas as dificuldades para se desenvolver um excelente processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista, os sérios problemas comportamentais que as crianças e os adolescentes apresentam, problemas esses que, geralmente, são identificados na escola, mais especificamente, na sala de aula. Dentre tantas problemáticas que permeiam esse processo, neste artigo, pretende-se abordar a temática do transtorno de conduta, um sério problema que interfere negativamente no desenvolvimento, nos âmbitos cognitivo e emocional, que possui como principal característica o fato de que os indivíduos apresentam atitudes inadequadas, consideradas inaceitáveis com características anti-sociais.

A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) aponta que os transtornos de conduta são caracterizados por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante.

A partir dos conhecimentos sobre o conceito, as causas, tratamento e principalmente as práticas pedagógicas, segundo as pesquisas e o conceito que tem a psiquiatria sobre o caso, este trabalho propõe uma reflexão sobre a temática, principalmente, no que se refere ao âmbito educacional, trazendo uma discussão sobre como o docente pode lidar com esse tipo de problema, trazendo um questionamento acerca dos seguintes pontos: como o educador pode identificar um caso de transtorno de conduta, a relação que deve se estabelecer entre professor, aluno com Transtorno de Conduta e família, onde iremos apresentar sugestões de métodos de inclusão para o aluno que apresenta esse tipo de problemática.

## **COMO O EDUCADOR IDENTIFICA UM CASO DE TRANSTORNO DE CONDUTA NA SALA DE AULA**

Na sala de aula, o professor se encontra diante de um universo composto por indivíduos, que se comportam, pensam, falam, e agem de forma completamente diferentes, cada um com seu temperamento, mas também com suas divergências e, em muitos casos, com problemas emocionais, afetivos e sociais.

Dentre tantos percalços que rodeiam a vida de crianças e adolescentes, normalmente, a escola é intimada socialmente para dar conta de diversas demandas, especialmente, porque a maioria das limitações e dificuldades dessa parcela da população passa a ser mais observada quando atinge a idade escolar, pois, muitas vezes, se refletem em problemas de aprendizagem.

O aumento da violência na sociedade e a crescente discussão acerca da diminuição da maioridade penal têm feito com que um desses problemas de aprendizagem esteja sendo bastante comentado na atualidade: o Transtorno de Conduta (TC).

Diante do conceito de Transtorno de Conduta, Teixeira (2009, apud Pacheco & Freitas, s/d) diz que a referida patologia pode ser considerada como um quadro evolutivo de transtorno desafiador opositivo, geralmente observado em crianças pré-escolares. O mesmo pode ser compreendido como os comportamentos manifestados constantemente nas interações sociais com figuras de autoridade e que possui caráter negativista, hostil, desafiador e desobediente.

Esse tipo de comportamento não é diferente em sala de aula onde o professor observa o comportamento do aluno em que os sinais são bem perceptíveis, indo bem mais além do que apenas travessuras normais da idade de crianças e adolescente.

O aluno que apresenta TC caracteriza-se por ter dificuldade de estabelecer relações satisfatórias comunicativas, dificuldade de concentração, baixo índice de rendimento escolar relação inadequada e conflituosa com o professor e com os colegas, esses sintomas variam de acordo com a idade, maturidade e capacidade cognitiva.

Para o docente é bastante delicado e exige ter conhecimento sobre o assunto para que, então, possa identificar o comportamento do aluno como um transtorno de conduta. Não é fácil para o professor lidar com essa situação em sala de aula, uma vez que, o portador desse problema gera situações que causam um grande desconforto na aula, atrapalhando o bom desempenho da turma, levando, muitas vezes, o docente a tomar medidas drásticas como, por exemplo, retirar o aluno da sala, o que não seria o certo segundo os métodos de inclusão.

É importante ressaltar que quase sempre o portador desse problema não busca ajuda e, geralmente, a opinião dos pais não coincide com a do professor, gerando um desacordo que agrava ainda mais o problema.

Cabe ao profissional da educação buscar estabelecer um diálogo positivo com a família e, principalmente, com o educando no sentido de ajudar envolvendo todo o corpo escolar e também a ajuda de um profissional da área da saúde para que possa acompanhar esse processo de interação junto com o professor.

## **RELAÇÕES PROFESSOR – ALUNO – FAMÍLIA**

A escola, por ser um ambiente social relativamente fechado, se comparado à família e a sociedade, possibilita a percepção dos sentimentos e ações das crianças e/ou adolescentes,

pois, é neste ambiente que o desempenho dos alunos pode ser avaliado pelos profissionais que fazem parte daquele âmbito, de acordo com a sua faixa etária e social. Para isso, o professor, que é o profissional que tem o maior contato com o aluno, teria que ter um preparo e entendimento para que fosse, mais facilmente, detectado algum problema que pudesse interferir na vida social e no desenvolvimento da criança, para que imediatamente houvesse a intervenção e o apoio da instituição escolar.

No ambiente da sala de aula, o professor pode ser importante, agindo beneficentemente ou, pode ainda, agravar situações emocionais do aluno, assim, é imprescindível que ocorra um preparo e sensibilização desse profissional perante as situações diversas que podem ocorrer, pois, os alunos podem trazer do mundo externo, ou seja, que perpassa os muros da escola, sentimentos e situações decorrentes de violências e agressões, que podem acarretar em um comportamento considerado, por muitos profissionais, inadequado para o ambiente escolar.

Erroneamente, a maioria dos professores acha que as crianças deveriam ter comportamento e reações iguais uma das outras, mas, a prova maior que isso não pode jamais acontecer é a diferente resposta das crianças a estímulos iguais, ou seja, uma criança “normal” pode adaptar-se facilmente a uma nova escola, mas já para aquela criança com algum tipo de transtorno seria uma tarefa difícil e a reação mais provável seria o repúdio à situação vivenciada, a criança com transtorno passa a ser rotulada de forma equivocada por parte de toda a comunidade acadêmica, inclusive, do seu próprio educador. O fato é que quando não se sente confortável, procura de qualquer jeito um maneira para chamar atenção, que poderia até ser entendido como uma forma de pedir auxílio, de clamar para que seja enxergado, com isso, normalmente, o professor acha que a criança está sendo mal criada e procura de alguma forma disciplinar aquele aluno.

De acordo com Aquino (1996, p. 22):

A indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a ‘falhas’ psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa.

É tarefa importante do educador, conhecer seus alunos, saber se tem uma família de base estruturada no sentido de ser acolhedora e de oferecer figuras que proporcionem uma relação de apego, o que esse aluno faz nas horas vagas, se tem o apoio da família e convívio com amigos da mesma idade, entre outras coisas. Para Tiba (2006, p.145), “se os professores e pais tivessem conhecimento do que se passa com seus alunos e filhos, provavelmente muitos conflitos deixariam de existir”. E, trabalhar por meio de conflitos seria tarefa bem

mais difícil para pais e educadores, já que, muitas vezes todos são acomodados aos princípios que regem uma educação arcaica, ligada ao sistema tradicional de ensino, mas, seria de fundamental importância o apoio à criança em conflito para que se previnam indisciplinas que acarretem maiores proporções para estas pessoas e para a sociedade de maneira geral.

## **COMO LIDAR COM UM ALUNO COM TRANSTORNO DE CONDUTA**

Na maioria das vezes, ao se depararem com alunos com transtorno de conduta, as escolas tendem logo a tentar se livrar do “problema”, ocasionando a expulsão desses alunos por não obedecerem às regras da escola. Dessa forma, com o fracasso escolar, e, em muitos casos, a rejeição dos pais, a baixa auto-estima acaba ficando ainda pior. Algumas medidas devem ser tomadas pela escola e pelo professor, para que a inclusão desses alunos aconteça.

Para lidar com alunos com transtorno de conduta, o professor deve sempre procurar algo que desperte interesse neles, é importante que o educador tenha uma postura adequada, pois alunos com TD tendem a imitar modelos que para eles são significativos.

É muito favorável para o professor estabelecer acordos com os alunos, demonstrando a eles o comportamento que se espera que eles tenham, mostrando as recompensas que terão com um bom comportamento em sala, procurando também entender por que apresentam esses comportamentos.

Para entendermos o que esta por trás de um gesto agressivo, para entendermos o que ele realmente simboliza, precisamos escutar o inconsciente. [...] Numa situação agressiva, o que existe de fato é um comportamento a ser decifrado.[...] É preciso entender a agressividade para depois lidar com ela.[...] O que devemos como educadores é dar a essa criança recursos de linguagem, para que ela seja capaz de expressar verbalmente o que se passa dentro dela.(Nova Escola, 1986)

Como podemos perceber, cabe ao professor entender por que agem de tal forma, e a partir de então, procurar lidar com certo tipo de comportamento, tentando encontrar a solução para o problema.

Para modificar o comportamento dessa criança é muito importante que se trabalhe de forma lúdica. O professor pode trazer para sala jogos educativos que irão estimular esses alunos a se comportarem melhor.

Ao se deparar com alunos com transtorno de conduta o educador deve planejar estratégias pedagógicas com o objetivo de motivá-los, já que para eles é muito difícil se interessar pelas aulas, sendo para o professor um grande desafio.

Além de uma nutrição adequada e uma saúde de qualidade a criança necessita de brincadeiras para se desenvolver, pois o brincar contribui para o desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social. É por meio desse processo que a criança cria conceitos, relaciona idéias, impõe relações lógicas, se expressa melhor oralmente e corporalmente, a agressividade se reduz, inclui-se na sociedade, e cria seu próprio conhecimento.

## **MÉTODOS DE INCLUSÃO**

A escola tem grande relevância na personalidade a ser desenvolvida pelo indivíduo que nela é inserido, visto que é nesse ambiente que os laços sociais se tornam abrangentes, tornando este momento, um período de desafios, onde os alunos terão que lidar com classes sociais e pessoas diferentes, que não faziam parte do seu convívio.

É de fundamental relevância também, que haja um engajamento, tanto entre professor como toda instituição escolar, primeiramente, procurando tomar conhecimento da clientela a qual está recebendo, e depois disso, partir para o seu planejamento escolar, considerando neste, as características e conhecimentos de cada educando permitindo, assim, que o discente se sinta incluso na sala de aula, onde proporcionará diante dessa ação maior índice de aprendizagem. Vale salientar que o professor, neste caso, não é o único responsável, e sim toda a instituição escolar, pois caberá a esta preparar e capacitar professores, supervisores e orientadores educacionais e dispor de uma equipe multiprofissional, composta por psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, para que se obtenha de forma mais rápida e eficaz o diagnóstico precoce de alunos com Transtorno de Conduta, para que só assim inclua esse aluno em suas atividades.

Contudo, tendo como objetivo a real inclusão de todos os alunos, a instituição deve diminuir o grau de competitividade no âmbito educacional proporcionando momentos igualitários, de forma a ajudar no crescimento de cada indivíduo sem que ao menos um se sinta excluído ou inferior aos demais colegas. A escola ainda deve criar projetos que além dos alunos, incluam seus familiares nas decisões da instituição, aumentando assim a possibilidade do trabalho em equipe, da sociedade e da comunidade acadêmica.

Erram alguns professores menos avisados ao considerar que todas as crianças devem sentir e reagir da mesma maneira aos estímulos e as situações, ou que é pior, acreditar que submetendo indistintamente todos os alunos as mais diversas situações, quaisquer dificuldades adaptativas, sensibilidade afetiva, traços de retraimento e introversão se corrigiam diante desse “desafio” ou diante da possibilidade do ridículo. Na realidade podem piorar muito o sentimento de

inferioridade ao ponto da criança não mais querer freqüentar aquela classe ou, em casos mais graves, não querer ir mais para a escola. (BALLONE & MOURA, 2008, p.2)

Segundo esses autores, muitos professores cometem um grande erro ao querer tornar sua sala de aula homogênea, ou seja, considerar que as atividades planejadas podem alcançar os objetivos desejados por eles, sendo que os mesmos, muitas vezes, nem se preocupam em fazer uma avaliação global e contínua dos seus alunos para que possam saber quais os seus conhecimentos iniciais, e só diante dos resultados obtidos, planejar suas aulas de forma a atender toda a sua clientela. Cometendo este tipo de ação o educador evita que os alunos que apresentam maior dificuldade nas atividades propostas não se sintam inferiores aos demais.

Deste modo, cabe ao educador proporcionar no ambiente de aula um clima de segurança para que esse discente não sofra discriminação pelo seu comportamento ou classe social.

Em relação aos métodos de ensino na prática docente, ainda existem os educadores que preferem seu plano de aula homogêneo, talvez por ser até mais prático. Neste caso seria necessário, como já foi dito anteriormente, fazer um levantamento breve das habilidades e limitações de cada aluno tendo com isso o objetivo que o educador elaborasse seu plano de aula mais adequado ou adaptado à turma que leciona, de modo a não ocorrer exclusão em sala de aula, visto que, na sociedade atual as escolas estão se tornando cada vez mais heterogêneas.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das teorias lidas e analisadas, podemos levantar as seguintes considerações acerca da influência do Transtorno de Conduta no processo de aprendizagem do indivíduo. Assim, o objetivo do nosso trabalho pretendeu enfatizar como o TC interfere no processo de ensino-aprendizado do educando.

Primeiramente, o nosso arcabouço teórico possibilitou definir o Transtorno de Conduta como sendo uma patologia que modifica ou influencia o comportamento do indivíduo tornando-o anti-social, ou seja, a criança se torna agressiva e principalmente não se arrepende de maneira alguma das suas ações, ou seja, não sente rancor com os atos maldosos que pratica. Mas, uma criança com Transtorno de Conduta se diferencia de uma criança mal comportada, por exemplo, já que uma criança caracterizada somente pelo mau comportamento vai se arrepender de algum modo dos quais cometeu.

O processo de identificação de uma criança com TC em sala de aula se dá principalmente pela percepção do professor, que pode identificar através do comportamento anti-social do seu aluno, quando cometem violações mais graves do que apenas travessuras e

comportamentos normais de uma criança ou adolescente na mesma faixa etária que se encontra.

Diante disso, várias questões sobre o TC foram enfatizadas neste trabalho, uma delas foi mostrar a grande importância de se trabalhar de forma lúdica, pois as crianças com Transtorno de Conduta tendem a não prestar atenção nas aulas. Através de brincadeiras o professor despertará a atenção deles passando a adotar melhores práticas pedagógicas.

Em relação aos métodos de inclusão, podemos concluir a relevância da inclusão dos indivíduos com Transtorno de conduta no âmbito educacional, visto que, é na instituição o local onde ocorre maior influência no desenvolvimento da personalidade do educando.

Vale ressaltar também a importância do engajamento, que deve ser frequente entre a instituição, professor e aluno, para que só diante disso, o educador com o principal objetivo de incluir sua clientela possa construir seu plano de aula, atendendo toda a demanda presente.

Portanto, nota-se como é importante o diálogo entre professor – aluno - família, já que o apoio familiar soa de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Diante disso, apresentamos as possibilidades e métodos a serem incluídos no processo educacional para que possamos, como educadores, incluir cada vez mais a demanda de alunos que apresentam TC, de forma a obter maior aproveitamento no processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

BALLONE, G. J. MOURA, E. C. Transtornos Emocionais na Escola. Parte 1 in. Psiqweb: 2008. Disponível em:  
<http://www.psiqweb.med.br/site/interrogaarea=NO/LerNoticia&idNoticia=127>. Acesso em cinco de setembro de 2014.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa M. Hessel. A Revista Nova Escola e a Constituição de Identidades Femininas ao Magistério. In: COSTA, M. V. *O Magistério na Política Cultural*. Canoas: Ulbra, 2006, p.19)

TEIXEIRA, Gustavo. Transtorno Desafiador Opositivo. In: TEIXEIRA G. (Org.). *O Reizinho da Casa*. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. P. 09-17.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. 85<sup>a</sup> ed. São Paulo: Integrare, 2006.